

HIV na terceira idade: O aumento de casos como reflexo da falta de informação direcionada**HIV in old age: The increase in cases reflecting the lack of targeted information**

DOI:10.34119/bjhrv3n4-085

Recebimento dos originais: 16/06/2020

Aceitação para publicação: 16/07/2020

Geovanna Ribeiro Athie

Acadêmica do Curso de Medicina na Universidade Federal de Jataí - UFJ

Instituição: Universidade Federal de Jataí - UFJ

Endereço: Universidade Federal de Jataí (UFJ), Campus Jatobá (Cidade Universitária) - Rodovia BR 364, km 195 - Setor Parque Industrial nº 3800, CEP: 75801-615, Jataí/GO.

E-mail: geovannaathie@gmail.com

Amanda Rocha Cardoso

Acadêmica do Curso de Medicina na Universidade Federal de Jataí - UFJ

Instituição: Universidade Federal de Jataí - UFJ

Endereço: Universidade Federal de Jataí (UFJ), Campus Jatobá (Cidade Universitária) - Rodovia BR 364, km 195 - Setor Parque Industrial nº 3800, CEP: 75801-615, Jataí/GO.

E-mail: amandarochaufg@gmail.com

Juliana Nascimento Cruz

Acadêmica do Curso de Medicina na Universidade Federal de Jataí - UFJ

Instituição: Universidade Federal de Jataí - UFJ

Endereço: Universidade Federal de Jataí (UFJ), Campus Jatobá (Cidade Universitária) - Rodovia BR 364, km 195 - Setor Parque Industrial nº 3800, CEP: 75801-615, Jataí/GO.

E-mail: juliana_nascimento@discente.ufg.br

Mariana Bodini Angeloni

Doutora em Imunologia e Parasitologia Aplicadas

Docente em Microbiologia Médica do Curso de Medicina da Universidade Federal de Jataí - UFJ

Instituição: Universidade Federal de Jataí - UFJ

Endereço: Universidade Federal de Jataí (UFJ), Campus Jatobá (Cidade Universitária) - Rodovia BR 364, km 195 - Setor Parque Industrial nº 3800, CEP: 75801-615, Jataí/GO.

E-mail: marianabodini@ufg.br

RESUMO

Introdução: O aumento da incidência de HIV nas pessoas idosas é alarmante, e vem se disseminado de forma crescente, sendo um problema de saúde pública. É necessário, portanto refletir sobre o atendimento aos idosos, buscando estratégias para o atendimento dessa população com ações de promoção e educação em saúde que deem visibilidade e visem a instrução dessa faixa etária. **Objetivos:** Apresentar uma revisão bibliográfica sobre a ocorrência de HIV/AIDS em pessoas da terceira idade. **Métodos:** Para isso utilizou-se pesquisa nas plataformas Pubmed e Scielo e na página virtual do Ministério da Saúde do Brasil de revisões e dados bibliográficos com os termos “HIV/AIDS”, “HIV e terceira idade”, “AIDS e terceira idade”. **Resultados:** A sexualidade na velhice é um tema considerado tabu não só pela população, mas pelos próprios profissionais da saúde, que atendem apenas visão biologista do envelhecimento. A falta de informação atrelada a redescoberta do sexo, medicações para impotência e reposição hormonal e a associação do preservativo apenas como método anticoncepcional, acaba deixando essa população desinformada e suscetíveis a doenças sexualmente transmissíveis como HIV. Tal vulnerabilidade vem se mostrando cada vez mais problemática, quando analisamos dados do Ministério da Saúde vemos um aumento preocupante do número de casos nos últimos anos de HIV na terceira idade. **Conclusão:** Considerando que a contaminação de HIV tem se disseminado entre os idosos de forma crescente, e que os meios de prevenção e transmissão, constituem aspectos importantes dessa patologia, faz necessário uma maior mobilização em educação e saúde voltada para essa população.

Palavras chave: Terceira idade, HIV, AIDS, Prevenção.

ABSTRACT

Introduction: The increase in the incidence of HIV in the elderly is alarming, and has been spreading increasingly, being a public health problem. Therefore, it is necessary to reflect on the care for the elderly, seeking strategies for the care of this population with health promotion and education actions that give visibility and aim at the instruction of this age group. **Objectives:** To present a bibliographic review on the occurrence of HIV/AIDS in elderly people. **Methods:** For this purpose, research was used in the Pubmed and Scielo platforms and in the virtual page of the Ministry of Health of Brazil for reviews and bibliographic data with the terms "HIV / AIDS", "HIV and old age", "AIDS and old age". **Results:** Sexuality in old age is a topic considered taboo not only by the population, but by health professionals themselves, who only attend the biologist's view of aging. The lack of information linked to the rediscovery of sex, medications for impotence and hormone replacement and the association of the condom only as a contraceptive method, ends up leaving this population uninformed and susceptible to sexually transmitted diseases such as HIV. Such vulnerability is proving to be increasingly problematic, when we analyze data from the Ministry of Health we see a worrying increase in the number of cases of HIV in the last years in old age. **Conclusion:** Considering that the contamination of HIV has been spreading among the elderly in an increasing way, and that the means of prevention and transmission, are important aspects of this pathology, it is necessary a greater mobilization in education and health directed to this population.

Keywords: Old Age, HIV, AIDS, Prevention.

1 INTRODUÇÃO

O crescimento da população de idosos é um fenômeno mundial e está ocorrendo a um nível sem precedentes devido aos avanços da ciência que vem melhorando a qualidade de vida das pessoas e reduzindo a cada dia mais a taxa de mortalidade e a transição geográfica para um padrão moderno de aumento da expectativa de vida em detrimento da redução da taxa de natalidade [1]. Projeções apontam que, em 2050, a população idosa será de 1.900 milhões de pessoas no Brasil, conforme a Pesquisa Nacional por Amostra de Domicílios (PNAD Contínua) de 2017, além disso, ela aponta que 14,6% da população brasileira têm 60 anos ou mais de idade, correspondendo a 30,3 milhões de pessoas [2]. O aumento da expectativa de vida é uma aspiração de qualquer sociedade. No entanto, só pode ser considerado como uma real conquista na medida em que se agregue qualidade de vida. Entendemos como envelhecimento como um processo dinâmico e progressivo onde ocorrem alterações morfofuncionais e bioquímicas que alteram o organismo como um todo [3]. Observa-se que no endócrino há alterações nas células glandulares, na secreção hormonal, nos receptores hormonais e nas células alvos [4]. Estas alterações causam um declínio de vários hormônios o que pode causar alterações na função sexual em face a menopausa feminina e à instalação progressiva das disfunções eréteis nos homens. Com a evolução dos fármacos e a desmitificação do sexo, tivemos um aumento e melhora da vida sexual dessa faixa etária. Com a introdução no mercado de medicamentos para a disfunção erétil e o surgimento dos hormônios sintéticos e da terapia hormonal podemos hoje amenizar os efeitos dos declínios hormonais e manter uma função sexual saudável e prazerosa para os idosos [5]. No entanto, tal evolução não tem sido acompanhada por incentivos a prevenção e a prática de sexo seguro deixando essa população vulnerável as infecções sexualmente transmissíveis (IST's), dentre elas, a infecção pelo vírus da imunodeficiência humana (HIV), agente causador da síndrome da imunodeficiência adquirida. O objetivo desse estudo é apresentar uma revisão bibliográfica sobre a ocorrência de HIV/AIDS em pessoas da terceira idade. Para isso utilizou-se pesquisa nas plataformas Pubmed e Scielo e na página virtual do Ministério da Saúde do Brasil de revisões e dados bibliográficos com os termos "HIV/AIDS", "HIV e terceira idade", "AIDS e terceira idade". Os artigos foram selecionados quanto a pertinência ao tema proposto.

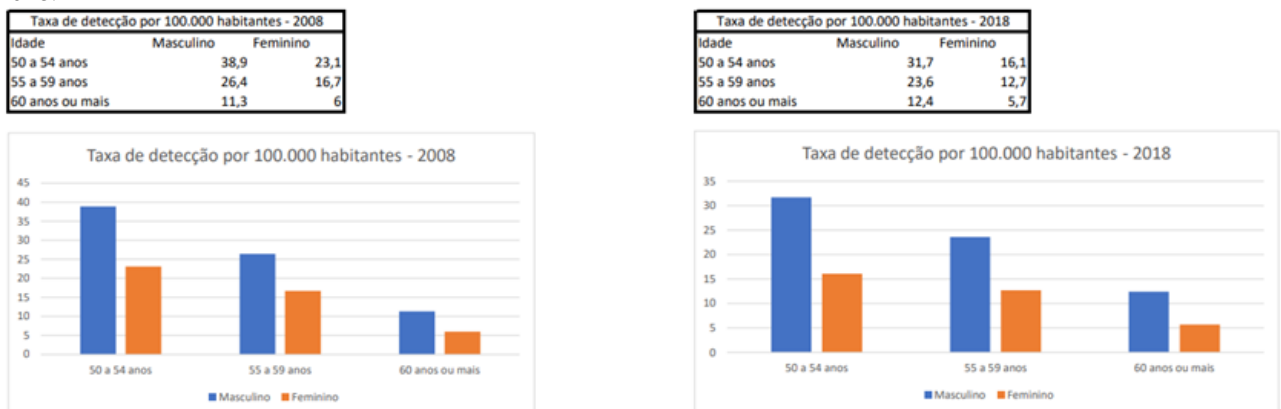
2 RESULTADOS

No Brasil, foram notificados no Sistema de Informação de Agravos de Notificação (SINAN) e declarados no Sistema de Mortalidade (SIM), no período de 1980 a 2010, 16.227

diversos casos de HIV em pessoas com 60 anos ou mais, sendo que, 10.546, ocorreram no sexo masculino e 5.681 no sexo feminino⁶. Dados do último boletim epidemiológico HIV divulgado pelo Ministério da Saúde mostram que no Brasil, nos últimos dez anos, o número de pessoas da terceira idade com HIV cresceu 103% [6].

Ainda segundo dados do Ministério da Saúde (2019) [6] é possível observar as taxas de detecção de AIDS na população idosa nos anos de 2008 e 2018 segundo a faixa etária e sexo (Figura 1). É possível observar que houve uma diminuição na taxa de detecção em todas as faixas etárias no sexo feminino. Sendo que, no grupo com 60 anos ou mais essa redução é muito baixa quando comparada com a mesma condição há 10 anos atrás. Em relação ao sexo masculino observou-se um aumento no número de casos de detecção nos indivíduos com 60 anos ou mais no ano de 2018 quando comparado com 2008. Demonstrando assim, que tanto para homens quanto para mulheres nessa faixa etária as ações de prevenção e a prevenção propriamente dita não estão sendo eficazes.

Figura 1. Taxa de detecção de HIV (por 100.000 habitantes) segundo sexo e faixa etária no Brasil em 2008 e 2018.

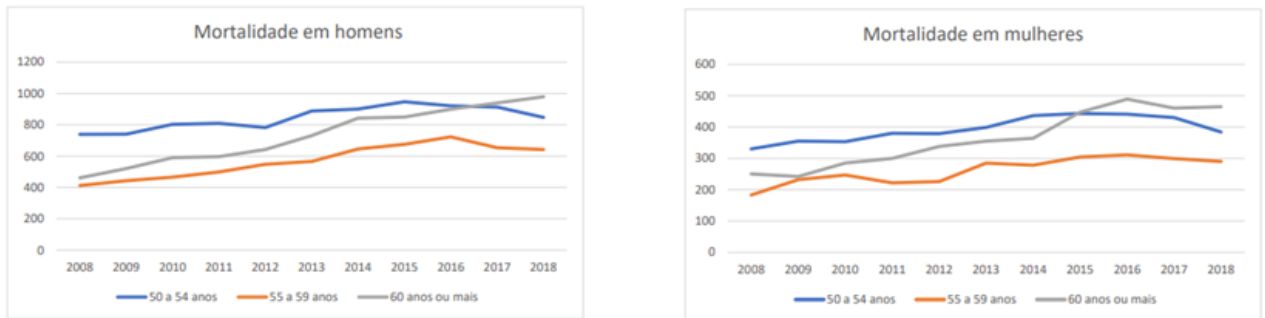


Fonte: Boletim Epidemiológico, Ministério da Saúde, 2019.

Além disso, é possível comparar os números absolutos de mortalidade por aids no Brasil de 2008 a 2018, segundo faixa etária e sexo (Figura 2). Fica evidente que com o passar dos anos houve aumento no número de mortes associadas à AIDS em indivíduos com 60 anos ou mais tanto em mulheres quanto em homens. E que esse aumento é ainda mais evidente e significativo quando é analisado em relação ao ano de 2018, mesmo com o desenvolvimento e utilização de fármacos que atuam de forma bastante eficiente no controle do vírus e, conseqüentemente, da doença.

Figura 2. Mortalidade por AIDS (por 100.000 habitantes) segundo sexo e faixa etária por ano do óbito no Brasil de 2008 a 2018.

Faixa etária	2008	2009	2010	2011	2012	2013	2014	2015	2016	2017	2018	Total
Masculino												
50 a 54 anos	739	740	803	810	782	888	901	947	921	913	847	9291
55 a 59 anos	412	443	466	499	548	566	646	675	723	654	642	6274
60 anos ou mais	461	520	590	597	642	731	843	849	900	939	979	8051
Feminino												
50 a 54 anos	330	355	353	380	379	399	436	443	441	430	384	4330
55 a 59 anos	183	232	247	222	226	285	278	304	311	299	290	2877
60 anos ou mais	250	242	285	300	338	355	364	447	489	460	465	3995



Fonte: Boletim Epidemiológico, Ministério da Saúde, 2019.

3 DISCUSSÃO

A AIDS é uma doença grave e um importante problema de saúde pública. A infecção pelo vírus que causa a doença, o HIV, causa uma destruição progressiva e gradativa nas principais células do sistema imunológico, os linfócitos TCD4+ e, com o avançar da doença os linfócitos TCD8+. Essas células importantes e estão associadas com a ativação e funcionamento do sistema imune dos indivíduos [7]. Atualmente há disponível uma abundância de conteúdos e cartilhas sobre HIV direcionada para indivíduos jovens e profissionais de saúde, no entanto há uma lacuna quando se pensa em relação a população idosa. Um estudo epidemiológico feito com idosos no Vale do Sinos, Rio Grande do Sul mostrou essa deficiência de conhecimento sobre HIV em indivíduos da terceira idade. Na amostra estudada, 20,6% (105) julgavam a aids como um castigo divino para aqueles que cometeram pecados, 31% (158) conheciam alguma pessoa infectada pelo HIV, 86,3% (440) não usavam preservativo e apenas 11% (56) já tinham realizado o teste anti-HIV. O mesmo estudo mostrou que a maioria da amostra estudada sabia que o uso do preservativo impede a transmissão do HIV, porém, mais de 80% não o utilizavam durante as relações sexuais [8].

Colabora com este quadro a concepção socialmente naturalizada da dessexualização da velhice, como uma fase marcada pela inatividade e falta de desejo sexual, o que manteve este grupo praticamente esquecido ou fora das prioridades políticas e preventivas para o HIV que são em sua maioria voltados para grupos específicos como adolescentes e os adultos em idade reprodutiva. Ademais, esta geração tem o preservativo como método contraceptivo e não preventivo. Em pesquisas realizadas os indivíduos não citaram a AIDS como um

problema de saúde pública e não manifestaram interesse na mudança comportamental para sua prevenção [9, 10].

Percebe-se então que a maioria dos idosos possuem informações superficiais sobre a doença e os modos de contaminação prevalecendo assim mitos, crenças e valores nem sempre confiáveis, levando o idoso não se considerar exposto a patologia, sem visualizar a sua situação de vulnerabilidade [11]. Especificamente nos idosos, a ampliação no número de infectados com o HIV pode estar relacionada a uma falha em relação às tentativas de prevenção para esse grupo, pois, muitas vezes, as campanhas voltam sua atenção para a população mais jovem. Ao se considerar a transmissão do HIV entre a população idosa, por exemplo, destacam-se importantes fatores biológicos inatos ao envelhecimento que colaboram para a infecção como a diminuição da função imune e a maior possibilidade de contrair outras doenças de transmissão sexual pela maior vulnerabilidade biológica e social desse grupo etário. As mudanças de ereção do pênis podem causar situações difíceis no uso do preservativo e, nas mulheres, as mudanças que acontecem na vagina, por causa da idade, podem fazê-las mais vulneráveis à infecção do HIV. Destaca-se também como fator predisponente a não utilização do preservativo o pressuposto de que em relacionamentos estáveis, homens e mulheres estão protegidos do risco de se infectarem [11]. Esta ideia de imunidade, associada à confiança, ao amor romântico, resulta principalmente entre as mulheres na menor percepção de sua condição de vulnerabilidade. Por sua vez ao sugerir a utilização do preservativo, pode provocar a desconfiança do parceiro [12].

Outro ponto importante a ser considerado é, que em idosos, o diagnóstico do HIV, é, geralmente tardio. Já que não se suspeita inicialmente da doença nessa população [13]. Estudos demonstram que há falha na detecção da infecção pelo HIV em idosos na atenção básica, uma vez que, não se solicita sorologia anti-HIV para a população com idade acima de 50 anos [14]. E, ainda assim, observa-se aumento no número de detecções da infecção em homens com 60 anos ou mais, como demonstrado pelo Ministério da Saúde em 2019 [6].

É importante ressaltar também que o aumento na mortalidade em indivíduos de ambos os sexos e com 60 anos ou mais podem também estar associado com a falta de informações precisas relacionadas ao tratamento da AIDS.

O envelhecer quando relacionado ao HIV é marcado pela subestimação de risco. Observamos no Brasil um claro aumento de casos da doença na faixa etária que não está sendo levado a sério pelas autoridades de saúde pública o que vem refletindo em um conhecimento limitado dos idosos em relação a patologia e sua forma de transmissão, o que colabora para a perpetuação de mitos e crenças erradas sobre a doença aumentando ainda

mais a vulnerabilidade biológica e social dessa faixa etária [15]. Dessa forma, a educação em saúde sobre as IST's tem o objetivo de promover o desenvolvimento do conhecimento, assim como oferecer apoio, criar vínculos e com isso melhorar a qualidade de vida e a saúde das pessoas envolvidas nesse processo [16]. Além disso, é importante ressaltar que a capacitação de profissionais de saúde para o preparo dos mesmos na abordagem do HIV com os pacientes é imprescindível para propagação de informações corretas sobre a doença para a população e para os idosos. Há necessidade constante de ações educativas e informativas em qualquer setor da sociedade onde haja vulnerabilidade da população, levando melhorias na saúde e qualidade de vida [17].

4 CONSIDERAÇÕES FINAIS

Dessa forma, é necessário refletir e elaborar melhores formas e protocolos de atendimento ao idoso que exigem abordagem especial tanto no planejamento das ações como capacitação dos profissionais da saúde. É essencial quando falamos em HIV uma construção de confiança e liberdade entre médico e paciente, para que assim possam ser discutindo dúvidas e o idoso seja devidamente orientado quando a riscos, transmissão e diagnóstico e caso necessário tratamento, levando sempre em consideração as questões clínicas, sociais e emocionais característicos dessa faixa etária. É necessário orientar os pacientes através da educação e saúde, propondo informações preventivas frente ao HIV, e a inserindo-se nesse campo de forma direcionada com ações e materiais voltados para essa população já que a realidade do idoso e suas características sociais e fisiológicas são totalmente diferentes quando comparada ao adulto em idade reprodutiva. Falar de sexualidade na terceira idade é de certa forma, delicado e cercado de preconceitos seja por parte dos familiares, dos profissionais ou dos próprios profissionais. No entanto, o idoso participa ativamente em todos os níveis de convivência social, portanto, não podemos ignorar tal fato, precisamos interferir nessa cadeia de transmissão, a fim de proporcionar qualidade de vida, em toda a sua complexidade a população idosa.

REFERÊNCIAS

Santos SSC. *Enfermagem Gerontogeriatrica da reflexão à ação cuidativa*. 2. ed. Editora Robe, São Paulo, 2011.

IBGE (BR). (2018). *Pesquisa Nacional por Amostra de Domicílios (PNAD Contínua) de 2017*. Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística.

Veras R. Envelhecimento populacional contemporâneo: demandas, desafios e inovações. *Rev. Saúde Pública* [online]. 2009; 43(3): 548-554.

Carvalho Filho ET. Fisiologia do envelhecimento In: Netto, Matheus Papaléo. *Gerontologia: a velhice e o envelhecimento em visão globalizada*. São Paulo, Atheneu, 2002.

Ribeiro A. Sexualidade na Terceira Idade In: Papaléo Netto M. *Gerontologia: A velhice e o Envelhecimento em visão Globalizada*. edição única. Editora Atheneu, Belo Horizonte, cap. 13, p124-135, 2002.

Ministério da Saúde (BR). *Boletim Epidemiológico de HIV e Aids*. Brasília: Ministério da Saúde, 2019.

Soares R, Armindo RD, Rocha G. A imunodeficiência e o sistema imunitário. O comportamento em portadores do HIV. *Arq Med*. 2014; 28(4).

Lazzarotto AR, Kramer AS, Hãdrich M, Tonin M, Caputo P, Srinz E. O Conhecimento de HIV/AIDS na Terceira idade: estudo epidemiológico no Vale dos Sinos. *Ciênc. saúde coletiva* [online]. 2008. 13(6): 1833-1840.

Araujo VLB, Brito, DMS, Gimenez MT, Queiroz TA, Tavares CM. Características da Aids na terceira idade em um hospital de referência do Estado do Ceará, Brasil. *Rev. bras. epidemiol*. 2007. 10(4): 544-554.

Santos AFM, Assis M. Vulnerabilidade das idosas ao HIV/AIDS: despertar das políticas públicas e profissionais de saúde no contexto da atenção integral: revisão de literatura. *Rev bras geriatr gerontol* [online]. 2011. 14(1): 147-57.

Silva AO, Loreto MDS, Mafra MCT. HIV na terceira idade: repercussões nos domínios da vida e funcionamento familiar. *Ver Faculd Serv Social da Universidade do Estado do Rio de Janeiro*. 2017. 39(15): 129 – 154.

Sousa JL. Sexualidade na terceira idade: Uma discussão da Aids, envelhecimento e medicamentos para disfunção erétil DST – *J bras Doenças Sex Transm*. 2008. 20(1): 59-64

Cambrizzi C, Lara GM. HIV/AIDS em idosos brasileiros. *Revista Conhecimento Online*. 2012; v. 1.

Alencar RA, Ciosak SI. Aids em idosos: motivos que levam ao diagnóstico tardio. *Rev Bras Enferm*. 2016. 69(6): 1076 – 1081.

Bezerra VP, Nunes TB, Nogueira JA, Pedrosa AP, Trigueiro, DRSG, Silva, DM. Vulnerabilidade de idosos ao contágio pelo HIV no contexto de práticas preventivas. *Rev Enferm UFPE* [online]. 2014. 8(1):22-9.

Martins JJ, Barra DCC, Santos TM, Hinkel V, Nascimento ERP, Albuquerque GL, Erdmann AL. Educação em saúde como suporte para a qualidade de vida de grupos da terceira idade. Revista Eletrônica de Enfermagem [online]. 2007. 9(2): 443-456.

Barreto AC, Rebelo CPP, Barreiros PGL, Costa AR, Amorim RJ, Castro MS, Barreto DC, Silva JAC. Capacitação de agentes comunitários de saúde e análise dos conhecimentos adquiridos a respeito do HIV em um distrito sanitário. Braz J Hea Ver. 2020. 3(4): 7286-7295.